

Quercus pede suspensão da introdução da Vespa da acácia-de-espigas

6 de Maio, 2016

Em julho de 2015 foi dada autorização, por parte das entidades responsáveis, para a introdução em Portugal de um inseto exótico, uma pequena vespa (*Trichilogaster acaciaelongifoliae*) com o objetivo de combater a planta invasora, acácia-de-espigas (*Acacia longifolia*). Segundo afirma a Quercus, em comunicado, as muitas experiências de introdução de espécies exóticas têm tido consequências negativas, sendo que algumas das espécies introduzidas adquiririam um carácter invasor, com consequências negativas do ponto de vista económico e ambiental. Assim sendo, a organização ambientalista manifestou a sua preocupação e desacordo com esta tentativa de introdução de mais uma espécie exótica na fauna portuguesa, remetendo uma carta ao Ministro do Ambiente, ao Ministro da Agricultura, ao IVV – Instituto da Vinha e do Vinho, I.P. e ao IVDP – Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P..

A propagação de espécies exóticas e invasoras é apontada como uma das principais causas da perda de biodiversidade e degradação dos serviços dos ecossistemas em toda a UE e no mundo, recorda a Quercus. Estima-se que causem, só na União Europeia, um prejuízo anual de pelo menos 12 mil milhões de euros.

A Quercus afirmar compreender e respeita todo o trabalho científico realizado ao longo dos últimos 12 anos por parte da equipa de investigadores que lideraram estas experiências, mas, sendo, por princípio, contra a introdução de espécies exóticas, “parece-nos insuficiente o número de ensaios realizados até ao momento”.

“Por todo o mundo, a introdução de espécies exóticas, mesmo com o objetivo de controlar outras espécies exóticas, tem-se revelado desastrosa, com efeitos inesperados a longo prazo e com consequências gravíssimas para a conservação da natureza e para a economia. Tal facto deve servir como aviso para que os Estados parem com a introdução deliberada de espécies”, sublinham os ambientalistas.

Os alegados benefícios

É alegado, por parte dos investigadores, que a introdução desta vespa será importante no combate a uma espécie de flora exótica- a acácia-de espigas. É também utilizado o argumento de que a introdução desta espécie de inseto diminuirá em 85% a produção de sementes por parte da acácia acima referida.

A Quercus considera que, mesmo que se verifique este resultado, não se justifica a introdução desta vespa, uma vez que:

a) Cada planta de acácia-de-espigas, mesmo que produza apenas 15% das sementes, continuará a produzir, anualmente, centenas ou milhares de sementes. Esta produção de sementes é mais que suficiente para que a acácia

existente mantenha a sua área de distribuição actual e que se expanda para novas áreas.

b) Existem vários milhões de pés de acácias desta espécie em Portugal, o que faz com que a quantidade de semente produzida anualmente seja na ordem dos milhares de milhões.

Face ao exposto facilmente se verifica que a introdução deste insecto exótico será pouco eficaz no combate à acácia de espigas.

Os riscos da introdução de insetos exóticos

A introdução de espécies exóticas na Natureza pode originar situações de predação ou competição com espécies autótonas, a transmissão de agentes patogénicos ou de parasitas e afetar seriamente a diversidade biológica, as atividades económicas ou a saúde pública, com prejuízos irreversíveis e de difícil contabilização.

a) Os insetos podem começar a atacar outras espécies vegetais ou competir com espécies nativas – este risco existe a curto prazo e a longo prazo.

Relativamente a esta possibilidade convém referir que há registos de o insecto ter depositado ovos em, pelo menos, uma espécie de arbusto autóctone, conforme esclarecimento prestado à Quercus por uma das investigadoras que acompanha este estudo.

Assim como há registos do insecto ter depositado ovos, em laboratório, na espécie *Vitis vinífera*, a videira mais cultivada para produção de vinho na Europa. Apesar de não ter ocorrido a formação de galhas em nenhuma destas espécies, a organização relembra a elevada importância socioeconómica da vitivinicultura no nosso país e os prejuízos catastróficos que poderão advir do ataque desta vespa às videiras.

b) Os insectos podem transportar bactérias, vírus ou outros agentes patogénicos que podem vir atacar outros insetos ou mesmo plantas nativas de Portugal.

c) Não foi esclarecido de que se alimentam os indivíduos adultos desta espécie de vespa. Quais serão os efeitos junto das comunidades de insectos nativas?

Face aos inúmeros riscos e os reduzidos resultados esperados, a Quercus entende que se deveria suspender de imediato o processo de introdução da vespa *Trichilogaster acaciaelongifoliae*, até que as dúvidas apontadas sejam cabalmente respondidas.